

TÍTULO: As Crianças com Necessidades de Saúde Especiais na Escola – a realidade dos números

AUTORES

Fernanda Pombal ⁽¹⁾ fernandapombal@gmail.com

Conceição Moura ⁽¹⁾ enfcmoura@gmail.com

Constança Festas ^(2,3) cfestas@porto.ucp.pt;

(1) Doutoranda da Universidade Católica Portuguesa; Instituto de Ciências da Saúde (Porto)

(2) Professora Associada, Universidade Católica Portuguesa; Instituto de Ciências da Saúde (Porto)

(3) CIIS – Centro de Investigação Interdisciplinar em Saúde

Introdução:

A Saúde Escolar, em Portugal com mais de 100 anos de existência, ao intervir junto da comunidade educativa desde a entrada da criança no Jardim-de-infância até ao ensino Secundário assume um papel ativo na gestão dos determinantes da saúde, contribuindo para a obtenção de ganhos em saúde, quer através da promoção de contextos escolares favoráveis à saúde quer na promoção efetiva da inclusão de crianças com Necessidades de Saúde Especiais (NSE), colaborando em parceria com uma equipa multidisciplinar da Escola e os pais/encarregados de educação. Assim, importa conhecer o número de crianças com NSE, que de acordo com o Programa Nacional de Saúde Escolar de 2015, podem ser definidas como aquelas que resultam de problemas de saúde com impacto na funcionalidade e necessidade de intervenção em meio escolar, como sejam, irregularidade ou necessidade de condições especiais na frequência escolar e impacto negativo no processo de aprendizagem ou no desenvolvimento individual, para se poder planear uma intervenção na área da saúde escolar de modo a ir de encontro às reais necessidades **(1)**.

Objetivos: Identificar o número de crianças com necessidades de saúde especiais na escola, a partir dos relatórios oficiais.

Material e Métodos: Foi efetuada análise documental, nos meses de Junho e Agosto de 2016 e Abril de 2017, a vários documentos oficiais da Direção Geral da Saúde e da Direção Geral de Educação, Censos 2011 e pesquisa bibliográfica no Repositório Científico de Acesso Aberto em Portugal, tendo como palavras chave inclusão escolar, crianças com Necessidades de Saúde Especiais.

Resultados: No ano letivo 2016/2017 foram identificadas 81 672 crianças com Necessidades Especiais de Educação face às 79 203 crianças identificadas com a mesma problemática no ano letivo anterior, tendência que se tem verificado nos últimos 4 anos reforçando os dados da saúde relativamente ao aumento de crianças e jovens com problemas de saúde. Do mesmo relatório foi possível extrair que 3 463 crianças a frequentar o Jardim de Infância apresentam dificuldade em Cuidar de si próprio (comer, vestir, higiene), com maior predominância nos níveis “muita dificuldade” ou “dificuldade total”, algo semelhante verificado nos alunos a frequentar as escolas regulares dos ensinos básico e secundário, com 78 209 nos mesmos níveis de dificuldade. (2)

Da consulta dos diversos relatórios da Direção Geral da Saúde e dados estatísticos oficiais, nesse mesmo período temporal, não foi possível quantificar o número de crianças que em idade escolar apresentam problemas de saúde, encontrando-se os mesmos espalhados e dispersos em documentos publicados. Os registos na área da Saúde são pouco fiáveis e de difícil acesso. Os Censos 2011, especificam que 76 929 crianças dos 05 aos 19 anos apresentam pelo menos uma dificuldade em ver, ouvir, andar ou subir escadas, memória ou concentração, tomar banho ou vestir-se sozinho, dificuldade em compreender os outros ou fazer-se compreender (3). O Inquérito sobre Comportamentos de Saúde em Idade Escolar da Organização Mundial de Saúde de 2014: A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES EM TEMPOS DE RECESSÃO - DADOS NACIONAIS DE 2014, refere que, dos alunos estudados, 17,8% apresentam problemas de saúde. Dos alunos que referiram ter uma doença prolongada 52,9% apresentam alergias, 30,7% sofrem de Asma, 26,2% usam óculos para ver melhor, 9,1% apresentam dificuldades de visão, 4,7% sofre de Doença Cardíaca, 3,7% refere dificuldades de audição, 3,1% apresenta dificuldades de linguagem, 2,4% Diabetes, 2,3% Epilepsia 2,3% Dificuldades Motoras 1,7% Artrite (4).

Discussão e Conclusões: Concluiu-se pela análise dos vários relatórios da Direção Geral da Saúde, que as crianças em idade escolar apresentam problemas de saúde. No entanto, em termos estatísticos não foi possível quantificar o número de crianças com Necessidades de Saúde Especiais em Portugal, comprometendo o planeamento de cuidados de saúde na escola. Paralelamente, verificou-se que o Ministério da Educação apresenta dados estatísticos concretos e fiáveis relativamente ao número de crianças com Necessidades Especiais de Educação, adequando os recursos necessários nesta área.

PALAVRAS CHAVE: Inclusão Escolar; Crianças com Necessidades de Saúde Especiais.

Obras Citadas

1. **Direção Geral da Saúde.** *Programa Nacional de Saúde Escolar*. Lisboa : Direção Geral da Saúde, 2015.
2. **Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência; Direção de Serviços de Estatísticas da Educação; Divisão de Estatísticas do Ensino Básico e Secundário.** *Educação em Números - Portugal 2016*. Lisboa : Direção-Geral de Estatísticas da Educação e Ciência (DGEEC), 2017.
3. **Instituto Nacional de Estatística.** *Censos 2011 Resultados Definitivos - Portugal*. Lisboa : Instituto Nacional de Estatística, I.P, 2012.
4. **Matos, Margarida Gaspar de, et al.** *A SAÚDE DOS ADOLESCENTES PORTUGUESES EM TEMPOS DE RECESSÃO - Dados nacionais do estudo HBSC de 2014*. Lisboa : Centro de Malária e Outras Doenças Tropicais /IHMT/UNL, 2015.